

## Editorial

Você está lendo o Boletim correspondente ao segundo semestre de 2007. Como tem sido uma prática constante em nossa política editorial, diferentes colaboradores e perspectivas de pesquisa e ensino têm enriquecido as discussões em nossa Revista. As temáticas abordadas nesse fascículo são: o uso da tabuada nas séries iniciais, as formas de produção textual, o uso da História da Matemática na formação de professores, possibilidades de resolução do problema dos três vasos e a Etnomatemática na Educação de Jovens e Adultos. Finalmente, o problema da porta dos desesperados é cenário do desafio sugerido.

Afinal, ensinar ou não a tabuada? Essa é uma reflexão instigante que abre esse número. Quem a propicia é o educador matemático Antonio José Lopes, o Bigode. No artigo o professor elucida algumas concepções e crenças sobre o ensino/aprendizagem da tabuada na Educação Básica. Ao contrário do que muitos professores pensam, a tabuada não é um conteúdo, sim a representação tabular de uma função linear. O autor, também, estabelece as nuances que distinguem duas ações presentes em aulas de matemática cujos verbos são comumente tratados como sinônimos: memorizar e decorar.

O segundo artigo, de autoria de Wanderleya Costa e Admur Pamplona, é um texto de especial interesse para o leitor que está em processo de construção de sua dissertação de mestrado ou tese de doutorado. Costa e Pamplona refletem sobre a construção de textos acadêmicos, concretamente, sobre suas formas textuais de produção. Os autores sublinham, por exemplo que, a liberdade quanto ao uso de diferentes métodos de pesquisa e formas textuais, a vontade de dialogar com o leitor e o respeito pela complexidade dos fenômenos que são estudados na Educação Matemática é que devem indicar a cada pesquisador o caminho a ser construído.

A História da Matemática é a temática desenvolvida, no terceiro artigo, por Márcia Cyrino e Júlio Corrêa. Os autores apresentam alguns aspectos do desenvolvimento histórico-epistemológico do conceito de área e uma proposta de trabalho que pode ser implementada na Licenciatura em Matemática. Segundo os pesquisadores, reaver os caminhos trilhados pela humanidade na constituição dos objetos matemáticos, analisando criticamente as trajetórias percorridas, pode,

não somente, ampliar o campo de visão acerca de sua realidade, como também possibilitar uma (re)significação do modo como o homem a concebe. Os autores, também ressaltam que, é importante propiciar momentos nos quais os futuros professores possam conhecer, entender e refletir sobre o modo pelo qual a matemática foi produzida ao longo da história da humanidade.

A criação, a intuição e o rigor são processos explorados no artigo de Wilson Pereira de Jesus com o problema dos três vasos. O autor resolve o problema mediante modelos dedutivos (aritméticos e geométricos). O educador ressalta que ao optarmos por um tratamento hipotético dedutivo de determinada situação devemos dar asas à nossa imaginação e não perder de vista que o formalismo matemático é fruto da atividade criadora da mente. A construção de um modelo computacional para o cálculo de ternas válidas ou para a elaboração de possíveis soluções para os problemas envolvendo três recipientes são desdobramentos sugeridos pelo pesquisador.

Em seu relato Maria Cecília Fantinato e Márcio Vianna apresentam-nos uma experiência sobre um processo de construção coletiva do texto que será integrado ao Núcleo Curricular Básico *Multieducação* para professores de Matemática de Educação de Jovens e Adultos no Município do Rio de Janeiro. A proposta teve a etnomatemática como referencial teórico e metodológico. Além do êxito em sua implementação os autores enfatizam a consolidação do processo de formar professores para o trabalho com a EJA, sobretudo, pela necessidade de buscar uma educação pautada na valorização dos saberes matemáticos e de vida que os alunos levam para a sala de aula.

Na seção *sugestão para sua aula* o leitor encontrará a resposta do desafio publicado no Boletim anterior sobre o SuDoKu. O acesso ao Desafio desse número é fortemente recomendado. O problema da porta dos desesperados, sugerido por Ilydio Pereira de Sá e Vinícius Gusmão Pereira de Sá, constitui um cenário desafiante para novas respostas e descobertas.

Euclides e Foucault são os autores dos livros resenhados por Cláudio Saiani e Adriana Richit, respectivamente. Entre e confira!

Você, professor, que tem interesse em publicar no Boletim Gepem entre em contato conosco. O Comitê Editorial pode auxiliá-lo na elaboração de suas propostas. Lembre-se que suas críticas e sugestões são sempre bem-vindas. Envie-nos, também, material (artigos, relatos de experiência em aula ou atividades e desafios inovadores, resenha) para divulgação. Embora o recebimento de textos para publicação pelo Gepem seja contínuo, você pode manter-se informado sobre datas em nosso Portal.

Finalmente, a atual Diretoria, reeleita em 03/08/2007, agradece ao apoio que tem recebido de associados e demais colaboradores, e ratifica o seu compromisso em manter o Gepem como um grupo que estabelece interlocução plural e constante com a sala de aula e a investigação em Educação Matemática. A recente qualificação de nossa Revista na área de Ensino de Ciências e Matemática no Qualis da Capes, como Nacional/A, é para nós mais um motivo de comemorar o trabalho realizado até o momento e estimular-nos para a continuidade na gestão do Gepem. Aos Consultores que, empenhadamente, têm contribuído com a avaliação do material solicitado o nosso muito obrigado. Agradecemos aos que contribuíram até o momento e àqueles que passam a compor o novo conselho consultivo. Finalmente, a você sócio e colaborador, o nosso cordial agradecimento.

*COMITÊ EDITORIAL*